

### **3.1.4 A inclusão pela arte da criança com TDAH**

Cristiane Pereira Policeno; Marcia Critina Polacchini de Oliveira

## **A inclusão pela arte da criança com TDAH**

**C. P. POLICENO (1); M. C. P. OLIVEIRA (2)**

(1) Aluna do curso de Licenciatura em Artes Visuais do Centro Universitário Ítalo Brasileiro - Email: cristiane.207832@aluno.italo.br

(2) Orientadora, Professora e Coordenadora das Licenciaturas em Teatro e Artes Visuais do Centro Universitário Ítalo Brasileiro – Email: marcia.oliveira@italo.edu.br

COMO CITAR O ARTIGO:

POLICENO, C.P.; OLIVEIRA, M.C.P. **A inclusão pela arte da criança com TDAH** *Representações de professores da educação infantil: a percepção das alunas do UniÍtalo*. URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista\\_eletronica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.12, n.1, p. 185-214, jan/2022



## RESUMO

O presente artigo revela, por meio da pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, o que é Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e como o ensino da arte promove a inclusão escolar deste aluno. Empregou-se como base de dados o google acadêmico, a plataforma Scielo, os periódicos do CAPES, livros físicos e documentos oficiais. Constatou-se que a realização do processo de aprendizagem por meio da arte em sala de aula obteve maior relevância a partir da elaboração da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que orienta e direciona as habilidades e competências desenvolvidas na escola, trazendo para o ambiente escolar um professor mediador, que contextualiza o fazer arte com a necessidade intelectual, cognitiva e sensorial do aluno. Sendo o objeto de estudo crianças com deficiência intelectual, é possível por meio da arte-educação promover a inclusão e minimizar os problemas enfrentados por esses alunos em sala de aula? A perspectiva inclusiva propõe que todos possam aprender por meio da arte e da educação que trilham juntas o mesmo caminho; então, a oportunidade de transformação é ofertada, basta um olhar atento do professor capacitado para a realização da mudança, enxergando as necessidades de cada aluno, explorando os talentos, ressignificando o processo de ensino, contribuindo para uma aprendizagem significativa.

Palavras-Chave: TDAH; Inclusão; Arte-Educação.

## **ABSTRACT**

This article reveals, through exploratory bibliographical research, what Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is and how art education promotes the inclusion of this student at school. Academic google, Scielo platform, CAPES periodicals, physical books and official documents were used as database. It was found that the realization of the learning process through art in the classroom gained greater relevance from the development of the BNCC (Common National Curriculum Base), which guides and directs the skills and competences developed at school, bringing to the school environment a mediating teacher, who contextualizes the making of art with the student's intellectual, cognitive, and sensory needs. The object of study being children with intellectual disabilities, is it possible through art education to promote inclusion and minimize the problems faced by these students in the classroom? The inclusive perspective proposes that everyone can learn through art and education that move along the same direction; then, the opportunity for transformation is offered where there is a careful look by the qualified teacher to make the change, seeing the needs of each student, exploring talents, giving new meaning to the teaching process, contributing to meaningful learning.

Keywords: ADHD; Inclusion; Art Education.

## INTRODUÇÃO

Diante das diversas dificuldades de aprendizagem que os alunos enfrentam no âmbito escolar, destaca-se o TDAH – Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno caracterizado pela desatenção e excesso de atividade na criança, sintomas estes que fazem com que haja distração e inquietação e os mesmos podem aparecer juntos ou separados, interferindo no comportamento do aluno. (SILVA, 2010). O TDAH está presente em grande número na população infanto-juvenil, e este público por sua vez atuando em fase escolar.

O interesse pelo tema surge não somente pelo fato de se observar a dificuldade de aprendizagem escolar desta pesquisadora como estudante de arte, mas também atuando em sala de aula como docente. A autora faz parte da estatística de indivíduos que possuem TDHA, bem como sua filha que também herdou geneticamente, com isso percebeu-se a viabilidade de elaborar um projeto de pesquisa com ênfase na utilização da linguagem da arte.

O presente artigo, tem por foco, demonstrar por meio de uma pesquisa bibliográfica que é possível o aluno portador do TDAH, por meio da educação pela arte, minimizar as dificuldades de aprendizado existentes, resultando em um melhor desenvolvimento do indivíduo. Investigar e reconhecer a importância do ensino da arte no processo de aprendizagem do aluno com TDAH, promovendo na criança a liberdade de expressão, a investigação, a autonomia, estimulando a construção da autoestima e facilitando a integração social.

De que maneira é possível que alunos com um perfil distraído e disperso, se adaptem com sucesso ao sistema educacional vigente? É possível, por meio da arte-educação, promover a inclusão e minimizar os

problemas enfrentados por esses alunos em sala de aula? A partir destes questionamentos, pretende-se verificar a evolução do aluno com TDAH frente aos desafios propostos pela arte - educação e assim descrever como a inclusão acontece em sala de aula por esse método com fundamentos teóricos seguros e relevantes.

Para que fosse possível conduzir o desenvolvimento deste trabalho, foi utilizado uma metodologia a fim de ajudar a explicar não apenas os produtos na investigação científica, mas principalmente seu próprio processo pois, assim como explica Paul de Bruyne, autor livro Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais, suas exigências não são de submissão escrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados, para o autor, a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento (BRUYNE, 1991). Assim, buscou-se uma pesquisa exploratória, essa condição de pesquisa permite uma maior interação com o objeto, de modo que sejam oferecidas informações que nos orientem na criação de hipóteses e formulação de novas ideias a serem aplicadas na resolução. Esse método também engloba

levantamento bibliográfico. Segundo Antônio Carlos Gil, professor e mestre em Ciências Sociais, em seu livro *Como Elaborar Projetos de Pesquisa* (2002), aponta que, essas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. O seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002).

Este estudo mostra a relevância e a contribuição da arte educação e das terapias expressivas na vida escolar de crianças que possuem deficiência intelectual, mais precisamente o TDAH, essas linguagens conseguem promover o crescimento pessoal possibilitando o desenvolvimento e a inclusão escolar. [...] O ato de criar e o produto da criação tornam-se o porta-voz da tentativa de resolução do choque entre o que se apresenta ao indivíduo advindo da realidade objetiva e a maneira deste compreendê-la. (ANDRADE, 2000, p.33).

O professor é o mediador nesse processo de encontro da criança com suas habilidades expressivas, proporcionando um ambiente escolar significativo, propondo um currículo em sala de aula que instiga o aluno na busca de respostas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz um olhar significativo do fazer arte na escola, validando as linguagens artísticas e reconhecendo a mudança que ela traz para a vida do aluno sendo aplicada nas competências e habilidades: Criação; Crítica; Fruição; Estesia; Expressão; Reflexão (BNCC, 2018). Ao trabalhar essas habilidades e competências na escola por meio da arte o aluno desenvolve a sua identidade por meio do pensar, do trabalho em equipe que fortalece seu desenvolvimento pessoal, e ações que o fazem compreender melhor o mundo.

## **CONHECENDO O TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**

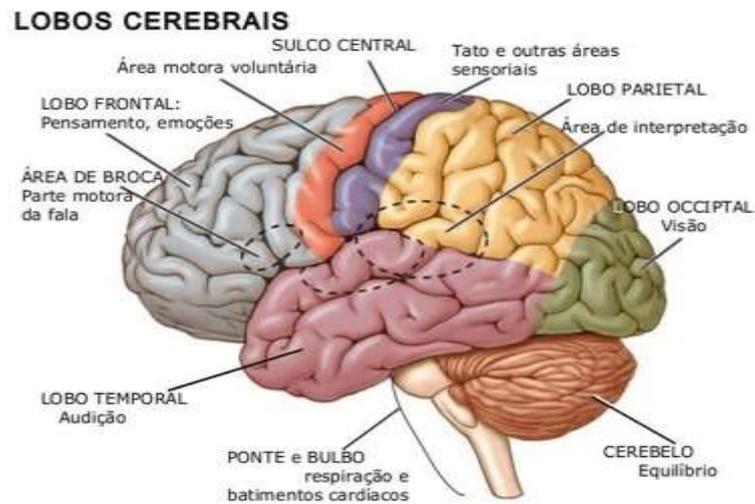
O ser humano é tão complexo em sua totalidade, multifacetado, ainda possui um universo de incógnitas a ser desvendadas, principalmente no estudo do cérebro e seu comportamento. Há uma busca por respostas, de diversos profissionais em suas áreas tais como: médicos, cientistas, professores e pesquisadores, trabalhando para ampliar seus repertórios e encontrar soluções efetivas para os obstáculos apresentados com os transtornos de aprendizagem. “O principal instrumento de um médico, de um psicólogo ou de outro profissional habilitado que queira avaliar a possibilidade de uma criança ser TDA é pura e simplesmente a observação. Mas, claro, uma observação muito especial” (SILVA, 2010, p. 54).

Conhecendo melhor o funcionamento da máquina humana, encontra-se no cérebro as respostas para a maioria das funções e disfunções que acompanham o ser humano em sua trajetória. É no cérebro que se percebe um distúrbio, o qual transforma crianças em seres pulsantes e pulantes dentro da sala de aula, ou, de outra forma oposta, porém não menos importante, crianças indispostas fisicamente e confusas mentalmente, sem foco e com a atenção dispersa, apesar de seu corpo não demonstrar agitação, a atividade mental é intensa.

A esse fenômeno deu-se o nome de TDAH – transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, muito estudado atualmente, mas já conhecido e pesquisado a aproximadamente duzentos anos.

Segundo Silva (2010, p.194) a identificação TDAH surgiu em 1902, com George Fredrick Still, que estudava o comportamento de crianças agressivas, desafiadoras, excessivamente emotivas. Segundo, Still estas crianças apresentavam um problema maior e crônico no controle da moralidade, assim as rotulou de portadores de “defeito de controle moral”, esse termo era aplicado já nesta época as crianças que apresentavam dificuldade na organização cerebral, esse é um dos pontos pelo qual o aluno portador do distúrbio tem um desajuste no âmbito escolar.

Conforme a explicação do neurocientista Fernando Lauria no 1º Simpósio On-Line Dislexia, TDAH e Neurociência: família, escola e terapia unidos para a integralidade, o TDAH tem sua etiologia em um transtorno neuro – genético – ambiental e possui duas possíveis causas: uma delas está relacionada ao déficit funcional do lobo frontal, mais precisamente o córtex cerebral e a outra ao déficit de certos neurotransmissores como a dopamina e a noradrenalina. (Figura 1).



**Figura 1: Lobos Cerebrais**

Fonte: GARCIA, Denise Fiuza. RÊGO, Gabriel Gaudencio do. As funções executivas em alunos com transtorno do TDAH na educação básica. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 01, Vol. 10, pp. 24-56. Janeiro de 2020.

Atualmente esse distúrbio já está inserido no DSM-5 (Manual de Estatística e Diagnóstico de Transtornos Mentais) 5ª edição e este manual esclarece o transtorno como: “O TDAH se classifica entre os transtornos do neurodesenvolvimento, que são caracterizados por dificuldades no desenvolvimento que se manifestam precocemente e influenciam o funcionamento pessoal, social, acadêmico ou pessoal” (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Apesar do diagnóstico ser constatado no cérebro, isso não influencia no seu talento e potencial criativo, sempre com desejo de realizar muitas coisas, o que acontece é que por não ter uma organização sistemática mentalmente, começam projetos mas não os finalizam, e para isso faz-se necessário um direcionamento externo que os ajude na organização, de acordo com a Associação Brasileira de Déficit de Atenção e Hiperatividade (ABDA, 2017).

Frequentemente também apresentam dificuldades em se organizar e planejar aquilo que querem ou precisam fazer. Seu desempenho sempre parece inferior ao esperado para a sua capacidade intelectual. O TDAH não se associa necessariamente a dificuldades na vida escolar, embora esta seja uma queixa frequente de pais e professores. É mais comum que os problemas na escola sejam de comportamento que de rendimento (notas).<sup>1</sup>

Essa desordem faz total diferença no contexto social e escolar da criança, atrapalhando definitivamente a sua vida enquanto indivíduo na sociedade e como aluno dentro da escola, portanto, é imprescindível que a sociedade compreenda e o respeite da forma mais humanizada possível, considerando a sua totalidade como ser humano, não olhando apenas para o transtorno de aprendizagem.

O Dr. Russell A. Barkley, médico e PhD, uma das maiores autoridades mundiais sobre o assunto, escreve em seu livro Vencendo o TDAH (2011), que os indivíduos com TDAH têm muita dificuldade para atingir uma formação educacional. Esse fenômeno acompanha o aluno em sua trajetória, desde a infância até a vida adulta, determinando um caminho de insucesso na vida escolar. A existência dos sentimentos e do desenvolvimento intelectual caminham juntas pois a necessidade do afeto, carinho e acolhimento, são necessários para que o diálogo interno do ser humano ocorra, desencadeando um conhecimento pedagógico e psicossocial, possibilitando o aprendizado, nesse aspecto é O olhar da família aliado a escola e o professor é determinante para o conhecimento e o aproveitamento do aluno, minimizando as perdas ao longo do caminho, uma vez que o TDAH traz prejuízo às funções cerebrais.

## ARTE EDUCAÇÃO

A arte faz parte da vida do ser humano desde o seu nascimento, pois a facilidade que o indivíduo tem de adaptar-se a mudanças e a criatividade da qual se utiliza em relação ao seu habitat e suas necessidades comprova esse ato inerente ao ser humano, o ato de criar.

A criação advém da imaginação interligada com o mundo real, um processo combinatório das experiências do indivíduo, resultando em novas possibilidades, quanto mais explora, mais conhece: “(...) quanto mais veja, ouça e experimente, quanto mais aprenda e assimile, quanto mais elementos da realidade disponha em sua experiência, tanto mais considerável e produtiva será, como as outras circunstâncias, a atividade de sua imaginação” (VYGOTSKY, apud FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 62).

Os estímulos são a força motriz para o despertar do desenvolvimento humano, principalmente na infância onde o aprendizado se dá mais livremente. A riqueza na aquisição do conhecimento através da arte é significativa, quanto maior a variedade de experiências proporcionadas a criança, maior e mais integrada será a sua visão de mundo, interpretação e entendimento de si própria, resultando em sua forma de expressão.

No universo escolar a criatividade é imprescindível para a autonomia do aluno, no processo educativo essa aprendizagem faz com que o aluno simbolize e represente o seu conhecimento através da linguagem da arte.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC aborda a criatividade como uma das competências propostas no documento:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar

soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BNCC, 2018, p.9).

Utilizando a criatividade como uma ferramenta para a percepção de conhecimentos e compreensão do processo de aprendizagem, a aplicação no contexto diário em todas as áreas que permeiam o ser humano, física, emocional, psicológica enriquece a autonomia e conhecimento de si próprio.

A realização do processo de aprendizagem por meio da arte em sala de aula tem maior relevância a partir da elaboração da BNCC, sendo esse um documento orientador, o qual direciona as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas na escola, sendo a arte reconhecida como linguagem, deixando de ser trabalhada apenas como artesanato e confecção de cartazes para

datas comemorativas, sem haver contextualização com a necessidade intelectual, cognitiva e sensorial do aluno.

Entretanto, para a efetivação da aprendizagem em arte, a BNCC propõe seis dimensões do conhecimento, sendo essas: Criação; Crítica; Fruição; Estesia; Expressão; Reflexão; trabalhando de maneira harmônica a aplicação dessas dimensões, influenciando a sensibilidade, a emoção, as sensações e pensamentos.

A referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. (BNCC, 2018, p.195).

A arte como expressão é valorizada nesse processo de ensino e aprendizagem, o professor é o mediador desse processo, uma ponte entre o aluno e o seu descobrimento, facilitador no percurso desse trajeto, segundo Liomar Quinto de Andrade, doutor em psicologia, autor do livro *Terapias Expressivas* (2000), define que a expressão artística desperta o pensamento acerca do que o homem já conhece, nisso se dá a elaboração de uma nova compreensão da realidade, resultando em um processo inovador, trazendo novas compreensões sobre si e o mundo que integra. “Favorece a reconciliação das necessidades do indivíduo com as demandas do mundo exterior pode ser compreendido como a função psicológica da arte” (ANDRADE, 2000, p. 34).

A busca por uma educação de valorização do ser através das terapias expressivas é longa, no séc. XIX Margaret Naumburg e sua irmã Florence Cane, ambas precursoras da arte terapia e da arte- educação, já buscavam

inserir no contexto educacional uma transformação pela arte.” [...] porta-voz da crença que a educação deveria se orientar no sentido de aumentar o poder da auto expressão criativa, e ficou conhecida por ser uma educadora de imaginação e inspiração fora do comum (NAUMBURG, apud, ANDRADE, 2000, p.70)

Cane, já citada anteriormente desenvolveu métodos educacionais em arte e acreditava que a experiência em arte-educação se dá na busca da essência do ser humano [...] Desta maneira, a imaginação, a intuição, a vontade, os sentimentos passam a ter uma grande importância na aquisição e desenvolvimento da auto-expressão (CANE, apud, ANDRADE, 2000, p.84), seu trabalho está centrado na arte como libertação, aprimorando o ser humano a sentir, pensar e transformar, utilizando o consciente e inconsciente na busca de uma aprendizagem significativa.

Ana Mae Barbosa, educadora, pioneira em arte-educação, criadora da Metodologia Triangular, difunde que a arte é para todos, e defende que a arte pode ser utilizada como ferramenta em sala de aula para o aprendizado de outras disciplinas. A Metodologia Triangular desenvolvida

por Ana Mae, consiste em ensinar por meio da arte utilizando três pilares: História da arte, Leitura da obra de Arte e Fazer artístico.

Um currículo que interligasse o fazer artístico, a história da arte e a análise da obra de arte estaria se organizando de maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados e, ao mesmo tempo, estaria sendo respeitada a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para cultura. (BARBOSA, 2001, p.35).

A arte trabalha a percepção e a leitura de mundo, a partir de experiências e imaginação e isso enriquece o indivíduo, principalmente em sua infância, dessa forma o professor mediador não só apresenta materiais, mas também se torna propositor, ao instigar o aluno diante de uma perspectiva na qual o professor antes se encanta e dessa maneira contagia o aprendiz, e ambos celebram uma troca, coordenada pelo entusiasmo do fazer arte como processo e não apenas como apreciação do produto final. Nutrir esteticamente o olhar é alimentá-lo com muitas e diferentes imagens, provocando uma percepção mais ampla da linguagem visual; olhar diferentes modos de resolver as questões estéticas, entrando em contato com os conceitos e a história de produção nessa linguagem. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.136).

É necessário um olhar diferenciado por meio da arte para a elevação do ser, a mudança no modo de ver não apenas superficial, a possibilidade de contato com a obra resulta na expressividade por meio da memória afetiva e significativa, gerando uma conexão, conhecer processos de criação através dos artistas e a relação do contexto que o cerca traz ao aluno uma visão mais real sobre a arte a qual mostra que ela é realizada diante de uma busca constante da difusão de técnicas, estudos e a apropriação e elaboração do pensamento crítico e autoral.

## **PRATICANDO A INCLUSÃO**

Nascer, crescer, desenvolver-se, é o processo que compreende a atuação do ser humano enquanto indivíduo na sociedade, nessa trajetória iniciada no ventre materno já se dá o ato de aprender e educar, ocorrendo como processo linear no percurso da vida.

A educação existe na complexidade do ser humano, de forma organizada e sistemática enquanto necessidade de civilização e preparação para força de trabalho e de maneira informal enquanto educação para o indivíduo relacionar-se, viver e atuar em sociedade com os demais.

Lev Vigotski, criador da abordagem sócio interacionista, define que o funcionamento psicológico tem como bases as relações sociais, e que é muito importante as experiências que o indivíduo possui, elas são imprescindíveis para a aprendizagem. “O cérebro não é apenas o órgão que conserva e reproduz a nossa experiência anterior, mas também o que combina e reelabora, de

forma criadora, elementos da experiência anterior, erigindo novas situações e novo comportamento” (Vygotsky, 2009, pág. 14).

O homem nasce e imediatamente sente a necessidade de pertencimento, criar raízes, reconhecer o meio que lhe favorece, sentir-se dentro, isso pode ser definido como ser incluso e ou estar incluso e esse percurso é realizado através das relações sociais mencionadas anteriormente.

Como educação formal tem-se o ensino institucionalizado, o qual acontece dentro do âmbito escolar, historicamente constituído primeiramente como força motriz para a mão de obra e exploração do trabalho e atualmente pensado para uma educação transformadora, a qual se dá em conjunto com a família e a sociedade.

A inclusão escolar abrange todos os alunos, de acordo com a proposição formulada na Declaração de Salamanca, documento elaborado em junho de 1994, na cidade de Salamanca na Espanha, toda criança tem direito fundamental à educação.

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias

linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (Declaração de Salamanca, 1994, p. 17-18).

A educação nessa perspectiva inclusiva por meio da elaboração da Declaração de Salamanca é democrática, oferecendo as mesmas condições a todos, praticando a equidade, no tocante ao ensino da arte ela estabelece os meios para difundir o conhecimento de acordo com o que cada aluno necessita.

A criança inserida no mundo tem o desejo de ler e interagir esse ambiente, e o faz a partir de suas experiências vivenciadas neste habitat. [...] “Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual” (BARBOSA, 2001, p. 17), para a extensão disso está a educação formal, vivenciada dentro da sala de aula, do ambiente escolar, da troca de experiências e saberes e quando praticado pela criança esse saber é recheado de entusiasmo, dependendo de como essas experiências são vivenciadas ela será explorada uma vida toda, quebrando paradigmas, rompendo fronteiras.

É necessário ressignificar a escola, a educação pela arte torna esse caminho possível, os processos pedagógicos oferecidos pela arte-educação proporcionam o acolhimento necessário para o respeito as diferenças, tem-se no professor de arte um aliado a mudança necessária para a prática da inclusão, sendo ele um mediador do conhecimento.

A magia, gerada na alquimia da intuição, do olhar cuidadoso para cada aprendiz, no saber fazer, se revela na criação de situações de aprendizagem significativa. Para construir esses momentos o educador terá de ser guloso em seu desejo de ensinar, paciente na oferta e na espera de quem acredita e confia no outro e amoroso no

compartilhar de saberes. Como um pesquisador, ele ensina porque quer saber mais de sua arte. E aprende a ensinar ensinando, pensando sobre esse ensinar. E assim ensinando, também aprende. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.129).

A educação inclusiva se dá em um processo que visa um objetivo construído ao longo do tempo e por muitos órgãos no tocante ao contexto social, já no ambiente escolar a relação de aprendizagem se dá por meio da interação de aluno e professor através do diálogo. [...] “Cada método é sempre recriado pelo professor, que na sua prática e teoria traça as suas opções metodológicas” (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.159).

Dessa forma o aprendizado segue a partir do contexto do aluno, a forma como ele enxerga o mundo, realizando assim um estudo sólido, no qual o aluno está inserido e o professor entra como mediador do conhecimento. Felizmente o direito à Educação inclusiva, com atendimento educacional especializado, deve ser ofertado não apenas na rede escolar pública, mas também nas escolas privadas, sem qualquer custo adicional.

De acordo com a LDB em seu Art. 58º: “a educação especial, consiste na modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 2014, p. 33).

O TDAH – Transtorno do deficit de atenção está inserido nessa modalidade possuindo uma especificidade neural, assim sendo o aluno está assegurado pela LDB, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. A perspectiva inclusiva propõe que todos possam aprender, desde que as ações sejam pensadas e direcionadas através do currículo pedagógico, para que isso ocorra é necessária uma centralidade na mediação pedagógica e nas experiências concretas de vida, possibilitando a diversificação das formas de apresentar o conteúdo e diferentes modos de abordar e trazer a

experiência para vida desse aluno.

De acordo com a Professora Mestre Ana Paula Boff, pesquisadora no assunto sobre inclusão de pessoas com deficiência intelectual, em uma Live sobre o assunto, Deficiência Intelectual: Inclusão Social e Escolar, promovida pelo Instituto Agenda Positiva, destaca que sobre a inclusão a nomenclatura passou por uma modificação e alunos com dificuldades de aprendizagem, independente do grau que apresenta, agora são chamados de pessoas com deficiência intelectual (DI), essa nomenclatura está alinhada com a convenção da ONU, em seu artigo nº 1, com o seguinte propósito:

O propósito da presente Convenção é o de promover, proteger e assegurar o desfrute pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por parte de todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua inerente dignidade. Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de natureza

física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas. (CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, 2008, p.16)

Para o aluno com TDAH, o termo utilizado corretamente é pessoa com deficiência intelectual, no ambiente escolar estudante com deficiência intelectual, a pessoa antecede a deficiência e esse não pode ser o seu marcador de identidade.

Maria Teresa Eglér Mantoan é pedagoga, doutora em Educação inclusiva e em seu livro INCLUSÃO ESCOLAR O que é? Por quê? Como fazer? (2003) comenta sobre como o processo educativo em inclusão obtém êxito: “O sucesso da aprendizagem está em explorar talentos, atualizar possibilidades, desenvolver predisposições naturais de cada aluno. As dificuldades e limitações são reconhecidas, mas não conduzem nem restringem o processo de ensino, como comumente se deixa que aconteça” (MANTOAN, 2003, p.38).

Partindo do pressuposto que todos podem aprender, as diferenças são acolhidas nesse processo de aprendizagem, a arte-educação tem esse aspecto inclusivo, desenhar, pintar, recortar, dançar, cantar, brincar, encenar, dessa forma aprendendo, esse é o modo como a criança encara o mundo a sua volta tornando-o rico e cheio de significados. Nesse processo do faz de conta o indivíduo aprende e vivencia esse aprendizado, elaborando dessa forma um fazer artístico com significados. A arte está presente na vida das pessoas e ocupa lugar de relevância ao contar histórias desde os primórdios, o que prova que ela é fator indispensável para humanização do ser.

Atribui-se ao docente o olhar de valorização do ser, um olhar abrangente com ternura e humanidade para ampliar essa realidade,

buscando compreender o aluno com déficit de atenção em sua totalidade, como menciona Baptista quando fala sobre a inclusão: “Compreender a história pessoal/social/escolar como uma narrativa a ser lida, escrita e inscrita a partir de múltiplas vozes e olhares permite pensar, por exemplo, que o que se constrói na relação com outro pode ser recontado, reconstruído, permitindo outras significações” (BAPTISTA, 2015, pag. 114).

A escola avalia a necessidade pedagógica que o estudante com deficiência intelectual necessita e para que isso aconteça é necessário conhecer esse aluno como pessoa em sua totalidade. Ainda em passos pequenos, mas já em andamento, segue a escola brasileira incluindo, com muitas mudanças a trilhar, seja na capacitação de bons profissionais bem como na conscientização da comunidade como um todo, sempre avante pois o percurso é longo e ao profissional de educação cabe arcar com a maior parcela de responsabilidade nessa trajetória de mudança, para isso se faz necessário um olhar diferente frente aos mesmos problemas enfrentados por anos em sala de aula e

em sociedade, a resposta pode ser adquirida através de um ensino mais criativo, para isso o professor pode utilizar o ensino da arte, trazendo um novo olhar para solução de antigos conflitos e questões.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo foi desenvolvido com o objetivo de analisar a possibilidade do aluno portador do TDAH, por meio da educação pela arte, minimizar as dificuldades de aprendizado existentes no âmbito escolar, resultando em um melhor desenvolvimento do indivíduo, dessa questão originou-se o tema A Inclusão pela Arte da Criança com TDAH.

Com o intuito de investigar e reconhecer a importância do ensino da arte no processo de aprendizagem do aluno com TDAH, foi questionado: É possível, por meio da arte-educação, promover a inclusão e minimizar os problemas enfrentados por esses alunos em sala de aula?

Após estudo do material bibliográfico nos assuntos propostos foi possível identificar que a arte e seus recursos contribuem significativamente para a educação inclusiva, podendo minimizar inclusive questões de ordem cognitiva, principalmente por meio da arte-educação e das terapias expressivas promovendo no indivíduo o crescimento pessoal, a autonomia e a criatividade.

O pensamento criativo por si só não auxilia no desenvolvimento cognitivo, ele precisa ser provocado, motivado por ações significativas que envolvam, por exemplo, a arte. Porém a arte como objeto do conhecimento, com objetivos da própria arte, com a utilização de métodos específicos, como a Metodologia Triangular de Ana Mae Barbosa que inclui o fazer, fruir e contextualizar. Assim a criatividade leva a um processo de mudança e desenvolvimento pessoal e social.

Também nesse trabalho se fez necessário identificar de que maneira é possível que alunos com um perfil distraído e disperso, se adaptem com sucesso ao sistema educacional vigente? Por meio de uma educação mais enriquecedora dentro da sala de aula, trabalhando as habilidades e competências propostas na Base Curricular Nacional (BNCC), a qual propõe um ensino mais significativo para o desenvolvimento do aluno, com um professor mediador nesse processo de encontro da criança com suas habilidades expressivas, proporcionando um ambiente escolar mais sociável e harmonioso, propondo um currículo em sala de aula que instiga o aluno na busca de respostas.

A metodologia utilizada para desenvolver este estudo foi de pesquisa bibliográfica exploratória, diante da limitação de tempo e do momento de pandemia que o mundo está passando, não foi possível realizar uma pesquisa de campo, porém, o tema abordado trouxe interesse para que esse método de pesquisa de campo possa ser explorado futuramente a fim de corroborar para o

aumento de informações à cerca da temática.

Considera-se que os resultados da arte para uma educação inclusiva são positivos, porém vale ressaltar que, para se obter resultados significativos são necessários professores capacitados, os quais reconheçam e entendam que a arte não é meio, ponte ou instrumento para a inclusão. O ensino de arte é imprescindível por ser a arte uma linguagem, está intimamente relacionada à riqueza e valorização da diversidade humana por meio das expressões mais subjetivas daqueles que a promovem.

## REFERÊNCIAS

A CONVENÇÃO SOBRE DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA COMENTADA /

Coordenação de Ana Paula Crosara de Resende e Flavia Maria de Paiva Vital \_ Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.

ABDA – Associação Brasileira de Déficit de Atenção. Disponível em <  
<https://tdah.org.br/quadro-clinico>>. Acesso em 26/04/20021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ANDRADE, Liomar Quinto de, Terapias Expressivas - Arte-terapia, Arte-educação e Terapia Artística. 1ª ed. Brasil: Vetor, 2000

BAPTISTA Claudio Roberto. Escolarização e deficiência: configurações nas políticas de inclusão escolar São Carlos Marquezine & Manzini ABPEE 2015

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2001, 4ª ed. BARKLEY, R. A. Vencendo o Tdah. Porto Alegre: Artmed.2011.

BOFF, Ana Paula. Deficiência Intelectual: Inclusão social e escolar. São Paulo. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SjSLZAIKbFQ>. Acesso em: 21 de maio de 2021.

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Curricular Comum: BNCC Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 25/05/2021.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende e. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Ed. Cortez, 1993.

GARCIA, Denise Fiuza. RÊGO, Gabriel Gaudencio do. As funções executivas em alunos com transtorno do TDAH na educação básica. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 01, Vol. 10, pp. 24-56. Janeiro de 2020. Acesso em 23/04/2021

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

LAURIA, Fernando. Bases Neurobiológicas do TDAH e Dislexia. In: 1º Simpósio On-Line "Dislexia, TDAH e Neurociência: família, escola e terapia unidos para a integralidade." São Paulo. 2021. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Q4-qcv3W5po&t=1852s> >. Acesso em: 14 de abril de 2021.

SILVA, Ana Beatriz B. Mentas inquietas: TDAH; desatenção, hiperatividade e impulsividade/ Ana Beatriz Barbosa Silva- Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

VIGOTSKI, Lev. S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico. Apresentação e comentários de Ana. Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.